

Rascunhos do contemporâneo II

Dando continuidade à proposta apresentada no número 40 da revista *Manuscrita*, esse número também estará dedicado aos “Rascunhos do Contemporâneo”, tema do XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA (APCG), realizado em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 1 e 3 de outubro de 2019.

A questão principal colocada na temática daquele congresso foi: como desenvolver estudos de Gênese Criativa quando as informações que podemos obter a respeito dos processos estudados ocorrem e são armazenados em meios digitais? As novas formas de registro não apresentam mais a dependência entre suporte e informação que caracteriza os meios materiais, como se a tinta que registra o rascunho se separasse do papel e pudesse viajar por outros suportes. Essa questão é fundamental para os estudos de Crítica Genética, uma vez que sem o acesso aos documentos gerados durante o processo criativo não se pode conduzir a pesquisa.

Já faz algum tempo que assistimos a migração dos processos de produção de texto, imagem e áudio para sistemas digitais e conseqüentemente seu registro em suportes não materiais. Uma vez que a informação pode estar — e geralmente está — gravada em vários meios de armazenamento digital, teríamos a possibilidade de garantir a sobrevivência da informação mesmo com a destruição do suporte, ao contrário do que ocorreu com as placas de argila que registravam a escrita cuneiforme ou com a queima dos livros, como vimos em vários governos totalitários.

Por outro lado, o meio digital não pode ser considerado uma garantia da permanência da informação. Manovich(2001), no capítulo *The Myth of the Digital*, já havia colocado que a fotografia digital, principalmente em seu uso não profissional, é gravada em formatos de arquivo, tais como o JPEG, cuja forma de armazenamento da imagem envolve perda de informação. Desse modo, os arquivos sofrem uma degradação, assim como ocorria com as imagens analógicas. Há também outro caso que ilustra a impermanência do digital nos primeiros trabalhos da arte computacional; muitos deles não podem mais ser apreciados pelo fato de não existirem programas que permitam o acesso àquela informação.

Com a intenção de permitir a continuidade das discussões ocorridas naquele congresso, a 41ª edição da Revista *Manuscrita* apresenta artigos que abordam múltiplos assuntos, unificados pela discussão de aspectos do estudo de processos criativos na contemporaneidade.

A revista apresenta três seções. A primeira delas com o título *Texto poético, psicanálise e educação*, agrupa o artigo de Rocha, Lose e Barreiros, *Filologia, edição digital e estudos do processo criativo: análise do poema em trovas “Quadras á minha Dôr”, em que os articulistas investigam trovas e poemas em trovas de Eulálio de Miranda Motta ainda não publicados e discutem a viabilidade de uma edição digital que dê conta de todas as singularidades do processo de criação que uma edição impressa não seria capaz de transmitir. Em *Diálogos: Mário de Andrade e os parnasianos*, Kimori percorre as marginais escritas pelo poeta paulistano em obras do parnasianismo brasileiro e francês, examinando as tensões que esses comentários estabelecem entre esta escola e os seus antagonistas modernos. Rivello e Kimori apresentam, em *O processo criativo do poema “The Burglar of Babylon” a partir de uma abordagem sociocrítica*, uma análise da gênese do poema “The Burglar of Babylon”, de Elizabeth Bishop, buscando*

reconstituir movimentos de gênese e evidenciar estratégias usadas pela escritora. No artigo *Crítica genética, psicanálise e neurociência*, Willemart aborda a crítica literária em relação com descobertas relativas ao cérebro e às pesquisas sobre os processos de criação. Finalizando esse conjunto de artigos, temos o estudo de Salgado, *Colaboração como ato de “aprender de e com” o outro: tendência do trajeto de construção de um projeto educativo por Paulo Freire em cartas à Guiné-bissau*, que apresenta uma análise sobre as publicadas por Paulo Freire no livro *Cartas à Guiné-Bissau* evidenciando o papel da ideia de “aprender de e com” o outro na criação de seu projeto de alfabetização para adultos.

O artigo *Obra-arquivo de Lygia Clark: dissoluções da arte na vida*, de Gonçalves, dá início à sessão que trata de *Imagens artesanais e técnicas*. O artigo apresenta uma reflexão sobre a relação entre arte e vida no processo de criação de Lygia Clark, abordando a multiplicidade de escritos da artista. Em seguida, Spineli, em *No rastro da ausência: sobre as exclusões nas sequências fotográfica*, apresenta um estudo sobre a indicação do que está ausente nos documentos de processo de criação na fotografia, em especial nos fotogramas que estão ausentes nas sequências fotográficas, usando um método empregado no estudo do arquivo de Otto Stupakoff. Essa discussão é expandida para a pesquisa em fotografia digital. O texto de Bousso e Salles: *Um olhar sobre o processo criativo de empresas de streaming e a experimentação em produções audiovisuais*, ilustra os processos criativos das produções audiovisuais da empresa Netflix, mapeando os nós da rede do processo criativo: a produção de conteúdo, o algoritmo monitorado e a reprodução instantânea. Para finalizar essa seção, apresentamos *Processo criativo, direção de arte e cinema português: uma entrevista a Isabel Branco*. Trata-se de uma entrevista realizada em 2018, que mostra pontos relevantes do percurso histórico da direção de arte no cinema português contemporâneo.

A seção *Fac-símile* mostra *Livro-objeto-brinquedo (2020)*, de Mara Perpétua, com apresentação de Alves, que nos apresenta um fac-símile comentado dos registros da série *Livro-brinquedo-objeto*, da artista Mara Perpétua.

Edson Prado Pfitznreuter
Leonardo Cavalcante Mendes
Thiago Leão Antunes
Editores

Referências

MANOVICH, L. **The Language of New Media**. Cambridge: The MIT Press, 2001.

Manuscrita Revista de Crítica Genética

São Paulo n. 41 • 2020

Conselho Editorial

Almuth Grésillon, Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM/CNRS)

Alicia Duhá Lose (UFBA)

Aparecido José Cirillo (UFES)

Carla Cavalcanti e Silva (UNESP – Assis)

Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Claudia Amigo Pino (USP)

Edson do Prado Pfützenreuter (Unicamp)

Elida Lois (Universidad Nacional de San Martín – Argentina)

Erica Durante (Brown University-EUA)

Irène Fenoglio (ITEM-CNRS)

Isabel Cristina Farias Lima (UFRS)

Josette Monzani (UFSCAR)

Márcia Ivana Lima e Silva (UFRS)

Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP)

Maria Eunice Moreira (DELFOS–PUC-RS)

Miguel Rettenmaier (UPF)

Mônica Gama (UFOP)

Noêmia Guimarães Soares (UFSC)

Philippe Willemart (USP)

Roberto de Oliveira Brandão (USP)

Rosa Borges (UFBA)

Sergio Romanelli (UFSC)

Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Telé Ancona Lopez (IEB – USP)

Verónica Galíndez (USP)

DIAGRAMAÇÃO

Sofia Helena Arneiro Lourenço Barbosa

ILUSTRAÇÕES

Capa: Sofia Helena Arneiro Lourenço Barbosa.

Imagem da capa: Fac-símile de Eulálio Motta.

Fonte: Acervo de Eulálio Motta

Manuscrita é uma publicação da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós- Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução Universidade de São Paulo com o apoio da CAPES

DIRETORIA APCG

Presidente - Edson do Prado Pfützenreuter
(Unicamp)

Vice-presidente - Patricia Kiss Spineli (PUC-SP)

Membro honorário da APCG - Lea Hafter
(Universidad Nacional de la Plata)

Tesoureira - Katerina Blasques Kaspar (USP)

Secretário Geral – Leonardo Cavalcante Mendes
(USP)

Secretária de divulgação - Amayi Koyano (USP)

1o suplente: Thiago Leão Antunes (USP)

2o suplente: Wagner Miranda Dias (PUC-SP)

EDITORES DESTE NÚMERO

Edson do Prado Pfützenreuter (Unicamp)

Leonardo Cavalcante Mendes (USP)

Thiago Leão Antunes (USP)

EQUIPE EDITORIAL

Aline Novais de Almeida

Amayi Koyano

Edson do Prado Pfützenreuter

Katerina Blasques Kaspar

Lea Hafter

Leonardo Mendes

Patricia Kiss Spineli

Thiago Leão Antunes

Wagner Miranda Dias

E-mail: manuscritica@gmail.com

Novo portal da revista

www.revistas.usp.br/manuscritica

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação em
Letras Estrangeiras e Tradução

Coordenadora da Pós-Graduação

Eliane Lousada

Vice-coordenadora

Adriana Zavaglia